



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 12 de janeiro de 2013

A CRITICA Entrevista>Afonso Lobo	1
ECONOMIA	
A CRITICA Em busca de emprego	2
ECONOMIA	
A CRITICA Corecon vai apertar o cerco	3
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Cispar encerra as atividades fabris	4
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	5
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Registro de empresas 'esfria' em 2012	6
ECONOMIA	

Entrevista > Afonso Lobo

Secretário da Fazenda estima que arrecadação deva subir **15%** este ano

“Receita tributária crescerá em 2013”

Em meio a uma enxurrada de aumentos da carga tributária ao contribuinte do Amazonas, o secretário da Fazenda, Afonso Lobo, traça um panorama otimista sobre arrecadação e fala de novas diretrizes do fisco estadual.

O que a Fazenda estima em receita para 2013?

Ainda que o cenário econômico mundial esteja deteriorado, a SEFAZ acredita que haja boas perspectivas de recuperação da economia neste ano, com projeções otimistas para o crescimento do PIB do País (3%). Somado a isso, muitas políticas e ações fiscais estão sendo planejadas no sentido de racionalizar a arrecadação do Estado. Nossos técnicos estimam que a receita tributária para 2013 avance pelo menos 15% em comparação a 2012.

Como se comportou a arrecadação em 2012?

Praticamente todos os segmentos do comércio se destacaram em 2012, compensando a retração da indústria amazonense. Segundo dados do IBGE, a produção industrial amazonense teve queda de 7,1% no período de janeiro a novembro vis-à-vis a igual período de 2011. Vale destacar que o ICMS incidente sobre a compra de combustíveis já processados pela Petrobras pertence à rubrica do comércio e contribuiu significativamente



para o resultado positivo.

E quanto ao fechamento dos postos da Sefaz no interior?

Não houve fechamento de nenhum posto da Sefaz no interior do Estado. A Sefaz está realizando estudos de viabilidade para verificar quais postos são essenciais e proporcionam benefícios econômicos e sociais ao Estado.

Como e quando será a operação da nota fiscal eletrônica ao consumidor?

Já no primeiro semestre desse ano, há um programa piloto envolvendo sete empresas nessa operação. Assim que o programa piloto estiver ajustado, a Sefaz concederá um prazo para que todas as empresas do Estado adaptem seus sistemas as exigências do programa, quando ocorrerá a universalização.

Em busca de emprego

O ano começou assim para milhares de pessoas demitidas ao longo de 2012 e para outras que querem entrar no mercado

LUANA GOMES
luana.gomes@acritica.com.br

Demitido no final do ano passado da empresa em que trabalhava no Distrito Industrial, Fernanda Frazão não perdeu tempo e iniciou o ano à procura de emprego. Ela e mais 1.004 pessoas entraram em 2013 figurando lista de trabalhadores inscritos no Sistema Nacional de Emprego (Sine) em Manaus.

Fernanda diz que largou emprego no setor varejista para se "arriscar" no Distrito Industrial. O risco trouxe um preço. "Pedi a conta do comércio e acabei sendo mandado embora pela indústria", disse, acrescentando que a demissão foi motivada por redução de quadro. Dados do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal/AM) mostram que 24,07 mil funcionários demitidos pelas empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2012.

Em busca do sexto emprego, a jovem de 22 anos pretende voltar a ocupar cargo no comércio. O primeiro passo do ano foi com a realização de cursos de qualificação feitos no final do ano passado, referentes a prepa-

Boleto real

Levantamento
Nos dez primeiros dias, foram 656 vagas captadas pelo órgão para disponibilizar aos cadastrados. Dos 1.005 trabalhadores inscritos, 669 eram no posto principal e 336 na Zona Norte. Até a manhã de ontem, o cadastro do Sistema contava com 56,49 mil trabalhadores.

ração para o mercado do varejo.

RETORNO

Ao contrário de Fernanda, o músico José Bentes Moreira - mais conhecido como Zé Paulo - pretende voltar a trabalhar em indústrias. Cadastrado há dois anos pelo Sine-Manaus, ele conta que vê como vantagem ter conseguido uma vez emprego depois de sete tentativas. "Dá para ver que, para quem está cadastrado há cinco anos, não fiz tantas procuras. Por isso, resolvi voltar hoje (ontem). Além disso, conheço gente que procura emprego por



Raimundo Neymar foi ontem ao Sine-Manaus em busca de trabalho



Fernanda quer voltar ao mercado

aqui e sempre consegue respostas favoráveis", afirmou.

DIFICULDADES

Mas nem todos são flores. O motorista Raimundo da-Silva disse que, às vezes, a ida ao órgão é perda de tempo, tendo em vista que a lista de encaminhamentos possíveis não fica à disposição do público e, quando chega a vez do trabalhador, é possível que não haja mais vaga. "Eles deveriam

deixar a lista à disposição para ver em quais os nossos perfis se encaixavam. Quanto mais cedo despacharem os que procuram atendimento melhor", pontuou.

A turismóloga que Moreira Pantaja foi outra que reclamou. Segundo ela, o site deveria servir como auxílio, mas os links não funcionam e fica impossível se utilizar dos formulários eletrônicos.

O coordenador assistente da Secretaria Municipal do Traba-

lho e Desenvolvimento Social (Semtrad) - órgão que gestor do Sine/Manaus -, Raimundo Sarquis, disse que o portal está indisponível devido à mudança de gestão, mas deve retornar em meados de fevereiro.

Quanto a relação de vagas, ele disse que, se for o caso, a partir da próxima semana, estará pregada em local visível. "Nesta mudança de gestão, estamos aproveitando para fazer os ajustes", explicou.

Postos do Sine com 115 vagas

Na segunda-feira, o Sine/Manaus disponibilizará 115 encaminhamentos. Como o site está indisponível, os trabalhadores devem procurar um dos dois postos do órgão (Centro e Cidade Nova) para concorrer às vagas.

O cargo de pedreiro tem o maior número de vagas abertas, com 30 encaminhamentos. Para se encaixar ao perfil da empresa solicitante, o candidato não precisa ter completado o ensino Fundamental, mas deve possuir seis meses de experiência registrados em carteira.

O cargo de auxiliar técnico em mecânica de máquinas anota 26 vagas algumas das quais destinadas a portadores de deficiência. Neste caso, os trabalhadores precisam ter ensino Médio completo, porém sem necessidade de experiência.

O único cargo que exige conclusão do ensino Superior, o de nutricionista, será disponibilizado no Sine da Cidade Nova. São 17 encaminhamentos em aberto para candidatos que tenham seis meses de experiência comprovada em carteira.

Corecon vai apertar o cerco

Órgão passará um "pente fino" nas empresas do PIM, no afã de identificar nelas a presença de economistas sem registro

O novo presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon/AM), Marcus Evangelista, informou que o órgão irá realizar, a partir deste semestre, uma fiscalização nas 532 empresas do Distrito Industrial de Manaus para identificar a atuação de profissionais que estão exercendo ilegalmente a função. O Corecon/AM estima que em cada empresa do DI existam pelo menos três profissionais exercendo cargos de economistas de forma irregular.

"Essa medida tem dois principais objetivos: prevenir os riscos financeiros que as empresas possam ter na contratação equivocada

Quantitativo

Atualmente, o Corecon no Amazonas tem 1.459 profissionais regularmente inscritos no órgão. Desse número, 832 estão em dia com o conselho, o equivalente a 57% dos profissionais.

de profissionais não credenciados e evitar que profissionais sem registro ocupem a função de economistas habilitados para o trabalho", explicou o presidente do Corecon.

De acordo com a Lei Federal



Marcus Evangelista (paletó) ao lado do empresário Nelson Azevedo, da Fieam

1.411/1951, é considerado economista, o bacharel no curso de Economia com registro no Corecon e com a anuidade em dia no órgão. A multa pelo exercício ilegal da profissão à pessoa física pode chegar 250% sobre o valor da anuidade de R\$ 360, o equivalente a R\$ 900, além do enquadramento no crime de falsidade ideológica. Para a pessoa jurídica, a penalidade financeira é de 250% sobre os valores das anuidades, que variam de R\$ 401 a R\$ 4.223.

Segundo Marcus, a contratação de um profissional não habilitado na área pode gerar os seguintes problemas: inviabilização de projetos econômicos junto a ór-

gãos como a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), Banco da Amazônia, Suframa, Sudam, Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan). A lei federal prevê que esses projetos só podem ser assinados por um economista.

Outro risco que um economista irregular pode causar a uma empresa ou órgão público exercendo ilegalmente a função é o prejuízo à administração de bens e investimentos. "Ele pode fazer uma orientação equivocada na aplicação de recursos e colocar em risco todo o patrimônio", completou o presidente do Corecon/AM.

O coordenador de Fiscalização do Corecon/AM, Luiz César Silveira, informou o conselho já chegou a identificar até nutricionistas exercendo a função de economista com atividades que incluíam a assinatura de projetos econômicos. "Os empresários precisam atentar para o risco que isso pode gerar nos negócios", observou.

Cisper encerra as atividades fabris

A empresa Cisper da Amazônia, ligada à produção de moldes para embalagens e utilidades domésticas de vidros encerrou as atividades no Polo Industrial de Manaus (PIM), ontem, firmando acordo de vantagens com 67 funcionários.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal), os representantes da fábrica alegaram não haver condições de concorrer em 'pé de igualdade' em termos de custos de produção com o setor termoplástico local.

Segundo a secretária-geral do Sindmetal, Dulce Sena, responsável pela mediação entre os operários e a diretoria da Cisper, o acordo garante, entre outros benefícios sociais, o pagamento integral, a partir da próxima sexta-feira, do último salário acrescido do quinquênio mais abonos.

"A empresa atendeu à pauta de reivindicação dos trabalhadores, garantindo que todos eles terão direito a usufruir do plano de saúde e odontológico, auxílio-creche no valor de R\$ 300 e a PLR (Participação nos Lucros

e Resultados) por até seis meses", afirmou a representante do Sindmetal.

Dulce explicou que a Cisper fazia pouca rotatividade da mão de obra, o que levou a empresa a manter trabalhadores com mais de 5 anos nas suas linhas de produção. "Por isso, o acordo trabalhista assinado hoje também prevê que se um empregado com mais de 5 anos de casa que recebia R\$ 800, por exemplo, deverá receber o dobro dessa quantia. Já aqueles com mais de 15 anos deverão receber o salário multiplicado por três", explicou.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas de Manaus (Simmem), Athaydes Félix Mariano, o encerramento da produção da Cisper no PIM deve ser vista com cuidado, já que não é um bom negócio para a atratividade de novos investimentos.

Mariano afirmou que, assim como a Cisper, outras empresas poderão também optar por produzir fora de Manaus, se não forem dadas condições suficientes para tornar vantajosa a produção local.

Perda de mais um investimento

"O capital migra para onde for mais vantajoso investir e onde a produção ficar mais competitiva. Assim aconteceu em outras regiões, como o Japão, por exemplo, onde o custo da mão de obra ficou caro, fazendo as indústrias migrarem para Taiwan e depois para Índia e China. É preciso um mecanismo de compensação. O nosso país já não mais é uma região com baixo custo de produção. É uma pena a saída da Cisper", disse Athaydes Félix Mariano.

A Cisper chegou a Manaus em 1990 e atendia, além do mercado nacional, Venezuela, Porto Rico, Colômbia, Chile, Argentina, Bolívia e Paraguai, entre outros. Ela vai manter a unidade em São Paulo.

Claro & Escuro

Thomaz Nogueira completou um ano à frente da Suframa, no último dia 10. O superintendente festeja, entre outros dados, o número de Processos Produtivos Básicos publicado em todo o ano passado, que chegou aos 90. Em 2011 foram 51. Thomaz conseguiu dar agilidade ao trabalho de análise dos PPBs.

Registro de empresas 'esfria' em 2012

Em 2012, o número de abertura de empresas registrou quase a mesma quantidade em relação ao ano anterior. De acordo com balanço da Junta Comercial do Estado do Amazonas (Jucea), foram criadas 6.554 empresas, 56 a menos que em 2011. Já o número de estabelecimentos fechados aumentou. A crise financeira mundial e a falta de qualidade em gerenciar os empreendimentos são apontadas como fatores para os números negativos.

O desempenho na abertura dos negócios foi 0,84% menor que o registrado no mesmo período de 2011, quando 6.610 negócios foram constituídos. Já os empreendimentos fechados saíram de 1.348 em 2011 para 1.462 no ano seguinte.

Os dados sobre a extinção das companhias também reforçam que o ano foi difícil, na avaliação do presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), Marcus Evangelista. "Dependendo do segmento, você tem requisitos a seguir ou fica fora do mercado", afirma.

A crise é outro ponto abordado. "Hoje estamos na iminência de uma grande crise nos Estados Unidos. É automático", disse.

O diretor da Targo Consultoria, Carlos Oshiro, destaca que a abertura de empresas está ligada ao empreendedorismo. "Quem busca o conhecimento técnico de gestão evita perder dinheiro. Quem se guia apenas pelo conhecimento comportamental fecha mais empresas e mais rápido", afirma.

FECHADAS

8,4%

É o percentual de empresas extintas no Amazonas em 2012. Segundo a Jucea, 1.462 companhias fecharam as portas no ano passado.